



Núcleo de Jornalismo – Rádio Unesp Virtual: a Experiência da Redação Jornalística nos Moldes Radiofônicos¹

Bárbara FIGUEIREDO²

Aline Cristina CAMARGO³

Mirele Carolina Ribeiro CORRÊA⁴

Adriana da Silva SALGADO⁵

Juarez Tadeu de Paula XAVIER⁶

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Bauru, SP

RESUMO

O Núcleo de Jornalismo da webrádio Unesp Virtual conta com cerca de 100 alunos, entre repórteres, locutores, editores e coordenadores, que são responsáveis por toda a produção jornalística da “emissora”. Além do aprendizado adquirido pela prática proporcionada pela produção de sete programas, o participante do projeto aprende as técnicas convencionais de radiojornalismo e tem a oportunidade de desenvolver as especificidades da linguagem radiofônica para a plataforma da web. A “Unesp Virtual” é um laboratório digital do Departamento de Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) para ensino-aprendizado, pesquisa em linguagem, gêneros e formatos radiofônicos e de extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Jornalismo; Radiojornalismo; Webrádio.

Núcleo de Jornalismo – Rádio Unesp Virtual: história e descrição

A webrádio Unesp Virtual iniciou suas atividades em abril de 2004 com o nome de rádio “Mundo Perdido”. Veicula atualmente 30 programas, com transmissão durante 24h, entre produções ao vivo e reprises. A produção e apresentação da atual programação envolvem cerca de 150 alunos de jornalismo, relações públicas e radialismo, do primeiro ao quarto ano do curso. O projeto começou como iniciativa de alunos do curso de Rádio e TV, técnicos de laboratórios e professores do Departamento de Comunicação Social para criar uma estrutura digital para prática e experimentação das técnicas e linguagens artísticas e jornalísticas para produção em rádio. A equipe

¹ Trabalho apresentado na sub-área temática de Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

² Estudante 5º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo, na Unesp de Bauru. Email: babi-3@hotmail.com.

³ Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo, na Unesp de Bauru. Email: alinecamargo0923@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo, na Unesp de Bauru. Email: micarico@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo, na Unesp de Bauru. Email: drii26@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Unesp de Bauru. Email: jxavier@faac.unesp.br.



escolheu o programa usado para difusão via *streaming*, utilizando como servidor o programa *Shout Cast*.

O Núcleo de Jornalismo reúne alunos dos quatro anos do curso, organizados em seis editorias: Cultura, Ciência e Tecnologia, Política e Economia, Cidadania e Cotidiano, Unesp e Esportes. No início, a produção jornalística se restringia a boletins diários de cinco minutos de duração, que eram reprisados nos intervalos da programação. Cada dia da semana, de segunda a sexta-feira, correspondia a uma editoria específica. Em 2005, já foi possível produzir o primeiro programa jornalístico de “longa duração”: a rádio-revista “Revista Mundo Perdido”, que era semanal e tinha trinta minutos de duração. As mesmas editorias que produziam os boletins foram mantidas na rádio-revista.

A produção dos boletins e do programa semanal seguiu até o final de 2005, quando houve uma grande reformulação da equipe e da grade de programação jornalística.

Em 2006, o Núcleo de Jornalismo começou a desenvolver seu trabalho com estruturas bem mais sólidas. A divisão dos cargos possibilitou a melhor e maior organização dos produtos criados e veiculados pelo Núcleo de Jornalismo. O trabalho da equipe de jornalismo foi tomando um caráter cada vez mais profissional, e a preocupação de todos se voltou para produção de matérias com mais qualidade.

Com o tempo, o Núcleo passou a criar mais formatos de programas, incorporou ainda mais estudantes e a preocupação com o que diz respeito à programação, como duração e periodicidade dos produtos, passou a ser pensado com maior cuidado. Assim como o conteúdo das reportagens, que passou a ser analisado pelos coordenadores do núcleo juntamente com os professores responsáveis.

A partir de 2007, a grade jornalística sofreu uma grande reformulação. A divulgação da possibilidade da criação de produtos pelos alunos dos cursos de Comunicação Social aumentou a produção de seis para doze programas. Temáticas até então não abordadas ganharam espaço na webrádio, como Meio Ambiente, América Latina, Moda e Cinema. O grande número de programas dos mais diferentes gêneros e formatos se manteve até 2011, ano em que até 16 programas chegaram a ser produzidos pelo Núcleo de Jornalismo.

A partir de 2012, houve a preocupação de integrar os programas e a equipe do Núcleo de Jornalismo da Rádio Unesp Virtual de uma maneira que se assemelhasse ao mercado de trabalho. Com este objetivo, o Núcleo passou a funcionar como uma



redação, dividida nas editorias: Política e Economia, Cultura, Cotidiano e Cidadania, Esportes, Unesp e Tecnologia. Criou-se a figura do chefe de reportagem, que tem a função de criar as pautas que se encaixem aos temas e, mais que isso, que se encaixem ao perfil de cada um dos programas veiculados. Desta maneira, os chefes de reportagem pautam as matérias, que são feitas pelos repórteres de cada uma das seis editorias. As reportagens são corrigidas pelos editores chefes de cada programa, que também roteirizam e cuidam da parte técnica de suas produções.

A experiência da Redação proporcionou uma visão do Núcleo como uma grande equipe, que trabalha dividida em editorias que servem a todas as produções. Atualmente, sete programas são produzidos pelo Núcleo, que inclui as funções de reportagem, edição, produção, edição sonora, locução, operação de áudio, chefia de reportagem e coordenação.

O “NJ Notícias”: em formato de radiojornal o programa é dividido em 4 editorias – Cultura, Esportes, Cotidiano/Cidadania e Política –, tem trinta minutos de duração e é veiculado duas vezes na semana, às terças e quintas-feiras, às 19h. A equipe do programa busca introduzir no conteúdo semanal do programa notícias que tenham utilidade e valor para o público ao qual se destina. O NJ busca se pautar em notícias próximas da sociedade bauruense, buscando utilizar uma linguagem simples, atrativa e interativa. O programa conta com quadros nas quatro editorias, são eles: Boletim Previsão do Tempo, Bauru em 1 minuto, Agenda Cultural, Você se Lembra?, Jogada Crônica, Chutando Tudo, Na Boca do Gol, Boletim Locomotiva e o Boletim da Câmara.

A “Revista Ponto e Vírgula” traz as coberturas dos principais eventos culturais semanalmente, às sextas-feiras, às 19h, com duração de trinta minutos. A “Ponto e Vírgula” busca por novidades e bastidores do mundo da música, do teatro, da fotografia, das artes plásticas, do cenário artístico independente e da cultura urbana de modo geral. A linguagem procura ser clara e direta, nunca deixando de lado a perspectiva de um olhar mais crítico da realidade. Uma das principais temáticas de interesse é a cobertura de eventos culturais de importância regional, nacional e internacional. O programa também tem interesse em levar ao público a mais diversa programação cultural da cidade de Bauru, com eventos que atingem diferentes idades, gêneros e classes sociais. Em geral, o público-alvo são jovens interessados em cultura, música, artes e cotidiano. Entre os quadros da “Revista Ponto e Vírgula” destacam-se a Dica Cultural, que é o espaço para o repórter apresentar alguma novidade que considere interessante – clipe recém gravado, um disco novo, uma banda independente, algum festival de destaque, a



estreia de um filme, etc. É um boletim gravado de aproximadamente dois minutos. Outro quadro de destaque é o Pílula Pop, boletim opinativo gravado pelo repórter, em que se discute alguma pauta interessante ou polêmica de uma maneira mais crítica e pessoal. No quadro Sintonia Ponto e Vírgula, mescla-se música e texto em temáticas que vão desde homenagem à carreira de uma banda ou artista até comemoração especial de alguma data. A partir disso, pode se fazer uma retrospectiva histórica da carreira, com sucessos e hits de várias épocas. No quadro PV Records, por fim, apresenta-se ao público uma banda do cenário independente bauruense, mostrando o que seu trabalho possui como diferencial.

O “Giro no Campus” aborda as principais notícias dos diversos campus da Unesp, semanalmente às quintas-feiras, às 19h, com quinze minutos de duração. O objetivo do programa é informar, principalmente, alunos da graduação e pós-graduação sobre os acontecimentos da UNESP de Bauru, além de trazer informações sobre os outros campi da Unesp. O Giro é composto pelos seguintes quadros: Agenda, composta por duas a três notas, dependendo da semana, com cerca de um minuto cada, noticiando o que ainda irá acontecer na universidade, para o ouvinte se programar. Conexão Unesp, composta por duas a três notas, de um minuto cada, informando descobertas e acontecimentos dos outros campi da Unesp. Se Liga, composta de três a cinco notas, de um minuto cada, com acontecimentos do campus de Bauru, algum prêmio recebido, alguma descoberta ou conquista da Universidade, sem um grande aprofundamento. Reportagem Especial, consiste em uma matéria de dois minutos, cobrindo algum grande evento da faculdade. Provavelmente, um dos eventos, que já haviam sido divulgado no quadro Agenda, agora será aprofundado. Enquete, composta por uma matéria de até três minutos, tendo como tema algum assunto polêmico do campus, com sonoras de vários alunos, professores e funcionários discutindo o problema.

O programa “Falando em Política” tem como objetivo abordar a política regional e nacional de maneira crítica e simples, tendo os jovens como público-alvo. Vai ao ar semanalmente às quartas-feiras, às 19h, com 30 minutos de duração. O programa busca abordar os fatos da política com mais leveza e simplicidade, tornando-os acessíveis ao público do produto, a comunidade bauruense, público não especializado ao qual os assuntos de política alcançam muitas vezes de maneira superficial pela grande mídia. Para que isso aconteça, os repórteres fazem análises e interpretações que vão além do que a grande mídia noticia. O programa é dividido nos seguintes quadros: Fala Bauru, que traz a opinião da população sobre algum fato que repercutiu na grande mídia na



semana. Brasil pelo Mundo cobre as ações do governo brasileiro no exterior; a política externa é o foco. Abre aspas destaca as frases mais importantes da semana ditas por políticos ou pessoas influentes. Em pauta, que traz ao programa o gênero debate, em que participantes da equipe do programa e convidados debatem algum tema que esteja em pauta. A interação dos ouvintes é essencial neste quadro e acontece via *Messenger* ou *Facebook*, a partir dos quais os ouvintes interagem com perguntas e comentários sobre o tema em questão.

O “Diferente, Pero No Mucho” traz, em formato de revista mensal e boletins semanais, a política, cultura e a sociedade da América Latina. O “Diferente, Pero no Mucho” é uma revista radiofônica mensal com duração de 30 minutos, voltada para os temas da América Latina, buscando uma contextualização com o Brasil. Há também o boletim semanal “Minutos, Pero no Mucho”, que busca trazer assuntos mais factuais à programação, enquanto na revista o objetivo é um enfoque mais aprofundado sobre temas da região. Criado em 2007, o programa aborda temas como política, sociedade, direitos humanos, música e cultura, sempre no âmbito da América Latina. O principal objetivo do “Diferente, Pero no Mucho” é trazer a cobertura de fatos e acontecimentos de modo diferente dos meios de comunicação tradicionais, respeitando as especificidades de cada país – o que por vezes não acontece na grande mídia. É também tida como preocupação dos editores a busca de uma aproximação do Brasil com os outros países latinos da América, usando como ferramenta o meio jornalístico. Tem-se, como instrução aos repórteres, a manutenção de uma abordagem de aproximação do tema com a realidade brasileira e a simplificação de termos. Para tal, temas comuns como eleições, política e problemas sociais, como a questão indígena nos países latinos, são comumente abordados. A cultura também tem atenção especial no sentido de valorização e divulgação do folclore cultural latino-americano, que conta com uma riqueza única devido à alta miscigenação vista nos países que o têm como identidade cultural. As entrevistas com especialistas no assunto acontecem via *Skype*, o que possibilita até mesmo a entrada ao vivo de entrevistados ao programa.

O “Estilo em Claquete” mistura cinema e moda em formato revista, com periodicidade semanal, de trinta minutos. O Estilo em Claquete foi criado em 2007 por alunos de jornalismo da FAAC/Unesp com o objetivo de tratar de moda e cinema, priorizando a convergência entre os dois assuntos. A linguagem é acessível e visa manter o público informado do que acontece nos principais desfiles, lançamento de coleção, na vida dos estilistas, nos festivais de cinema e nas estreias cinematográficas.



Esse ano o programa também tem como finalidade aproximar da população em geral esses dois temas de tratamento tão verticalizado. A produção tem os seguintes quadros: Estilista.doc/Cineasta.doc. Boletim.doc, Trilha Sonora, Estilo na Rua, Os meus 5 e Estreias. O programa pretende levar informações, notícias, tendências e um pouco da história da moda e do cinema para um público simpatizante da área, de forma leve e compreensível. O programa deseja atingir não apenas pessoas que conheçam profundamente o assunto, mas também aquelas que achem os temas interessantes e queiram saber mais sobre eles. Dessa forma, as matérias são bem explicativas e tem a intenção de informar e entreter.

O “Comando Login” traz matérias sobre tecnologia em formato de radiojornal, semanalmente aos sábados às 21h, com duração de trinta minutos. O Comando Login é o espaço para se informar de maneira completa sobre lançamentos tecnológicos, games, software e hardware. Resenhas, análises, downloads, debates, comparativos. Semanalmente um novo Podcast traz atualizações sobre o mundo 2.0, além de postagens periódicas no blog durante a semana com análises e informações sobre as novidades de tecnologia, games e informática. O programa é dividido em dois grandes quadros, o Mundo Gamer e o Notícias em Rede.

Metodologia e objetivos do Núcleo

As propostas de criação de novos programas partem sempre dos alunos, essa proposta é analisada pelos coordenadores que formam a Diretoria da Rádio, que, com ajuda dos professores responsáveis e colaboradores do projeto, definem o estilo do programa, que, depois da gravação e análise de programas pilotos, passa ou não a fazer parte da grade de programação.

Com os programas já existentes, a equipe do Núcleo de Jornalismo se divide em diversas funções. A primeira delas é a criação de pautas. A função desempenhada pelos chefes de reportagem define os assuntos que serão temas dos programas. As pautas geralmente priorizam os acontecimentos locais ou tentam relacionar fatos de importância estadual, nacional e internacional à questão local, atendendo assim nosso público-alvo e trazendo a ele questões relevantes ao seu cotidiano.

De acordo com o tema em foco, o chefe de reportagem tem a função de dividir os assuntos conforme a proposta e o público-alvo de cada uma das produções, dando assim mais relevância, ou não, a determinado tema conforme o programa no qual a matéria sobre o assunto será veiculada. As reuniões de pauta têm um papel fundamental



nesta etapa do processo de construção de um produto jornalístico, já que, a partir das ideias dos chefes de reportagem – um para cada uma das seis editorias – e das ideias dos editores dos programas e dos repórteres, membros das equipes, são definidos os temas que serão abordados nas edições da semana.

A repercussão dos fatos nacionais no âmbito regional e a busca por pautas de relevância local favorecem a cobertura realizada pelos repórteres que, in loco, entrevistam e buscam informações para suas reportagens. Diferentes técnicas jornalísticas são utilizadas no momento da produção da matéria, desde entrevistas a pesquisas. Além de produzir matérias e boletins narrativos, o repórter pode intervir nos programas, fazendo comentários, participando de debates e sugerindo pautas.

Quando todas as matérias estão prontas no deadline previsto pelo editor, sua função é editar os textos e as sonoras e roteirizar o programa, de acordo com o foco de cada uma das produções, tornando o texto mais claro e compreensível possível. O trabalho do editor segue até o momento da gravação do programa. Ele deve estar com antecedência no estúdio, onde o texto será lido pelos locutores fixos e depois gravado com o auxílio de um operador de áudio. As produções jornalísticas da webrádio Unesp Virtual são todas gravadas para garantir a melhor qualidade técnica. Depois da gravação, editores corrigem possíveis erros técnicos e de locução e o operador de áudio do programa, a partir do *streaming*, programa a hora de veiculação e as posteriores reprises do produto.

Após a gravação do programa, o editor envia aos coordenadores do Núcleo o roteiro e o áudio finais, que terão alguns pontos analisados: qualidade de locução, qualidade técnica (qualidade das sonoras, vinhetas e bgs de acordo com o programa) e qualidade jornalística (aqui todo o roteiro é revisado e cabem correções de escrita, de pautas, de tempo dedicado a cada uma das matérias e também de angulação). Depois do *feedback* feito pelos coordenadores, os editores enviam o material gravado e os roteiros (o primeiro e o corrigido) para os repórteres, que recebem o retorno do material que produziram.

Além das reuniões de pauta de cada programa, o Núcleo de Jornalismo realiza reuniões quinzenais com os participantes para avaliação da produção e discussões referentes à organização do projeto, à possíveis parcerias e também à participação em Jornadas, Simpósios e Seminários. Atividades de treinamento são oferecidas pelo Núcleo de Jornalismo durante todo o ano. O treinamento acontece em formato de oficinas sob a orientação de professores ou convidados, e também no formato de



dinâmicas, em que os repórteres produzem especificamente para o programa, treinando assim as diferenças de linguagens, formatos e propostas de cada uma das produções do Núcleo.

Diante do trabalho realizado, o Núcleo de Jornalismo da Rádio Unesp Virtual tem como objetivo principal aliar a teoria, conceitos, termos e técnicas de produção de conteúdo jornalístico radiofônico ensinadas em sala de aula com a experiência, a prática e a vivência da profissão, em um ambiente colaborativo e de avaliação acadêmica. O Núcleo busca – de maneira profissional, sem esquecer o lado universitário – proporcionar aos estudantes a real dinâmica de uma produção radiofônica proposta pelo mercado de trabalho, a partir de sua completa estrutura de redação, programação e edição.

Pensando o projeto de extensão como um instrumento de informação a serviço do público, é necessário estabelecer a ponte entre a universidade e a sociedade. Para compor, então, a função de uma rádio pública e universitária, a Rádio Unesp Virtual, bem como o Núcleo de Jornalismo,

deve estar, fundamentalmente, preocupada com o crescimento da cidadania, destacando em sua programação o debate de ideias heterogêneas (...) e deve, necessariamente, contribuir com a sociedade no amadurecimento da cidadania. Cumpre assim com a sua função de ensino, mantém o compromisso com a informação e difusão do conhecimento, com destaque para o jornalismo informativo e cultural e assegura o permanente debate de ideias, contemplando as mais diferentes visões de sociedade. (DEUS, 2002b).

Para que isso se efetive, os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Jornalismo focam-se no impacto social do rádio, não só para os próprios participantes, como também para a comunidade acadêmica e a sociedade bauruense e geral – já que o alcance da internet é ilimitado. A partir disto, a população tem contato direto com a produção universitária por meio da informação e entretenimento veiculados pelos estudantes da Unesp de Bauru.

A preocupação em estabelecer uma ponte entre a universidade e a sociedade é grande, já que essa ligação é característica primordial de um projeto de extensão. A população tem contato com a produção universitária por meio da Internet e da informação e entretenimento veiculados pelos alunos da Unesp de Bauru, o objetivo de alcançar o impacto social do projeto é dado a partir de divulgação de informações de qualidade.



Como objetivo específico, o Núcleo atua como um laboratório para os alunos, oferecendo atividades de oficina nas mais diversas áreas, como redação, locução, edição de textos e sonoras, visando ao treinamento dos participantes e ao aperfeiçoamento de seus trabalhos. É uma forma do aluno apreender e desenvolver novos formatos, gêneros e linguagens, bem como aprimorar técnicas de produção radiofônica.

A importância pedagógica do Núcleo de Jornalismo

Uma das principais finalidades pedagógicas da webrádio Unesp Virtual e do portal Mundo Digital é assegurar mais tempo e melhor condição para a formação profissional e conceitual em comunicação digital. Além disso, a webrádio Unesp Virtual busca proporcionar ao aluno práticas que não estão presentes no currículo do curso. É uma forma do aluno apreender e desenvolver novos formatos, gêneros e linguagens, bem como aprimorar técnicas de entrevista e produção radiofônicas como forma de melhorar seu desempenho no mercado de trabalho.

Os docentes, alunos e técnicos das áreas de formação em Jornalismo, Radialismo e Relações Públicas da FAAC-Unesp têm a constante preocupação com a manutenção institucional de estruturas didático-pedagógicas atualizadas e com a criação de espaços e de diversos recursos curriculares e também extra-curriculares de ensino, pesquisa e extensão, para que possam cumprir devidamente os objetivos formadores do projeto pedagógico do Curso. Tal demanda institucional também exige que a comunidade universitária pense projetos conceituais e desenvolva ações didático-pedagógicas suficientes para manter o Curso com capacidade de responder adequadamente às rápidas transformações introduzidas pela informática, pela digitalização das plataformas de produção material e simbólica, pelo crescimento extraordinário das indústrias criativas e da economia de serviços e de informação.

Utilizar o meio da webrádio significa associar a proximidade do ouvinte, sonoridade e praticidade do rádio com a interatividade, instantaneidade e multimídia da internet, fatores que proporcionam ao seu público – que está frequentemente conectado à internet – a recepção ao vivo do material produzido com vários recursos de interação de acordo com sua disponibilidade de técnica e tempo. Do mesmo modo, a web rádio disponibiliza um serviço diferenciado e direcionado, o que aumenta qualitativamente a informação, com a oferta de programas especializados.



Apesar da internet ainda ser um meio elitista no Brasil, seu público-alvo multiplica-se muito rápido. A internet é o principal ícone da era da informática e do conhecimento tecnológico.

O desenvolvimento das comunicações e seus reflexos sociais estão imersos nas profundas transformações que vive a sociedade do início do século XXI. Há interação entre os fenômenos, ou seja, ao mesmo tempo em que as mudanças infra-estruturais possibilitam um avanço rápido da tecnologia, são modificadas por ela. A economia globalizada está cavalgando na tecnologia, e a cavalgada é cada vez mais célere. Obviamente, não se trata de reducionismo a um dos 3 motores da história, uma vez que outros avanços ocorreram no passado, mas nenhum com o impacto social que provoca a Internet. (BARBEIRO, 2011, p. 58).

A popularização da rede mundial de computadores progride conforme são reduzidos, no mercado de bens de consumo, os custos dos computadores e dos serviços de conexão. Com a expansão dos terminais de internet móvel, a webrádio pode se tornar um meio promissor de divulgação e armazenamento de informações de inúmeros gêneros e conteúdos, atendendo não só o público que se identifica com a produção radiofônica, mas também aqueles que utilizam a internet de maneira assídua. Os usuários têm a possibilidade não de apenas ouvir o rádio via internet, mas de procurar on-line, ao mesmo tempo, os conteúdos mencionados nos programas, o que amplia e aprofunda as informações oferecidas e traz mais conhecimento para o público.

Pensando em atender a esse público – ainda novo –, a Rádio Unesp Virtual, assim como o Núcleo de Jornalismo, surgiria afim de buscar a especialização dos alunos em desenvolvimento de produtos de comunicação audiovisual, sonora e escrita, com aprendizado e desenvolvimento profissional voltados para difusão de informação de utilidade pública e para práticas educacionais em todos os níveis.

Afinal, é preciso responder aos desafios tecnológicos, conceituais e profissionais derivados do prolongado período de transição tecnológica, mercadológica e cultural. O contexto de interação das tecnologias acarreta uma sucessão de mudanças que supera rapidamente os conhecimentos teóricos e profissionais oferecidos pelas universidades e os modelos produtivos, de negócio e de gestão das indústrias audiovisuais e dos antigos veículos de comunicação eletrônica.

O suporte internet foi responsável, por exemplo, por mudar as oito características clássicas do rádio, determinadas por Ortriwano (1985) e estudadas em todos os cursos de comunicação: na internet, a radiofonia continua sendo oral e permanece o diálogo mental com o ouvinte, mas também é textual e imagética; continua a ser transmitida no tempo da vida real do usuário, mas agora tem alcance mundial e



permite o acesso posterior aos conteúdos transmitidos. E com o avanço da tecnologia, a webradio vai ganhar autonomia, mobilidade e baixo custo. (PRATA, 2008, p.5).

Para acompanhar tal processo, há novos requisitos para a habilitação do comunicador ao desempenho de vários papéis e funções, dentro dos diversos gêneros jornalísticos. Os profissionais da comunicação necessitam de boa formação cultural, especificamente no que se refere ao sentido estético, cultural e para todo tipo de produção sonora e audiovisual. É uma formação que também exige a apropriação de conhecimentos de informática, o domínio técnico e o planejamento logístico e econômico dos meios de produção audiovisuais e dos suportes, sistemas e veículos de difusão de informação. O Núcleo de Jornalismo pretende, então, agregar esses conhecimentos e passá-los aos alunos que participam de suas atividades.

A importância pedagógica do Núcleo está, então, no aprendizado constante, na possibilidade de um trabalho criativo e em estar próximo à realidade do mercado de trabalho, do qual nem todos têm a oportunidade de participar, já que estágios na área de comunicação são escassos na região de Bauru. A possibilidade de exercer as mais diversas funções também cria um aluno, e mais tarde um profissional multimídia, o que é buscado constantemente pelo mercado de trabalho. O Núcleo de Jornalismo é o espaço em que os alunos têm de aprender, de criar, de refletir e de realizar um trabalho sério, comprometido e preocupado com a sociedade, uma vez que tem seu público-alvo bastante definido e que pode, a partir de seus textos, ter uma visão dos fatos e acontecimentos que foge do senso comum do que é desconhecido ou do que é informado de maneira superficial pela grande mídia brasileira.

Dados do Ibope deste ano apontam que somos 79,9 milhões de internautas. O Brasil é o 5º país mais conectado, e com a internet tão presente no cotidiano das pessoas a discussão sobre as suas vantagens é indispensável, ainda mais do ponto de vista pedagógico. Neste sentido, SOARES (2002) defende o que chama de “potencialidades educativas do primeiro meio de comunicação de massas: a Rádio”, que agora em um contexto também digital “assume a importância da criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos nas escolas, através da inserção de meios de comunicação nos espaços educativos”. (SOARES, 2002, citado por Jawsnicker, s/d :7).

Linguagem e Interatividade: convergência de mídias



Mesmo diante do surgimento e da existência de diferentes meios de comunicação e dos avanços que ocorreram, até as últimas décadas, nada foi além do rádio como veículo de comunicação quando consideramos o alcance do meio. Ele foi o veículo que levou os primeiros acontecimentos mundiais a conhecimento da população.

E a partir da plataforma web foi possível ampliar ainda mais seu alcance. A Internet vem construindo uma via de comunicação diferente das outras até então conhecidas. E como toda convergência de mídia, a linguagem e técnicas radiofônicas tiveram que se adaptar às exigências da plataforma web. Para que todos os participantes tenham conhecimento dessa convergência, não só a linguagem radiofônica é amplamente exercitada na Rádio Unesp Virtual, como, também, a linguagem de webrádio, que possui diversas especificidades, e que tem a simplicidade como meta principal, uma tarefa bastante árdua. Como já previa MEDITSCH (2002, p.5), “expressar pensamentos e situações complexas de uma forma simples é tarefa que exige um esforço extraordinário de abstração. Fazer isso bem feito é uma habilidade pouco comum”.

Na webrádio, buscamos as características essenciais para a produção de radiojornalismo de qualidade, em que “a imediaticidade, a versatilidade, a ubiquidade e a facilidade de recepção do rádio” são indispensáveis para alcançar a “simplicidade e praticidade de sua linguagem sonora”. (MEDITSCH, 2002, p.5).

A preocupação com a linguagem web, alcançada pelo projeto a partir dos sites e *blogs* dos programas – em que são abordados conteúdos diferenciados e que proporcionam informações e pesquisas mais aprofundadas sobre temas oferecidos ao ouvinte no programa radiofônico –, também é estudada, principalmente a partir da interatividade oferecida ao ouvinte. Pesquisas com a temática radiofônica são produzidas, a fim de colaborar com estudos que, de acordo com Meditsch, ainda são escassos no país. “Não produzimos quase nenhum conhecimento a respeito da linguagem do rádio, e sequer traduzimos o que o resto do mundo produziu. Estamos fora do diálogo acadêmico internacional sobre este tema”. (MEDITSCH, 2001, p.2).

A linguagem radiofônica na plataforma web traz desafios quanto à função do rádio informativo e de que maneira explorar tal função de acordo com nossos objetivos.

A instauração de uma era intelectual eletrônica redefine a função do rádio informativo no caminho de sua verdadeira vocação: a partir de agora, ele será para o público uma interface sonora com o hipertexto multimídia que vai expressar a aventura intelectual de nossa civilização. Uma aventura em que o jornalismo representa um dos



papéis principais, contracenando com as ciências e com as artes. (MEDITSCH, 2002, p.14).

Toda essa análise é necessária, pois a Internet vem proporcionando ao rádio outras características que ele não tinha condições físicas de suportar e eram exclusivas de outros meios.

As novas rádios via internet não serão mais apenas transmissoras de programas em áudio. Os internautas querem mais. Querem consultar arquivos, obter dados, ouvir programas já apresentados, comunicar-se com a direção da rádio, apresentadores, comentaristas e programadores. A nova rádio terá de desenvolver uma grande e excelente quantidade de serviços se quiser que internautas-ouvintes estejam conectados. O núcleo de produção da rádio para a internet vai ser maior ou igual ao núcleo que produz a divulgação sonora da rede”. (BARBEIRO, 2001, p. 35)

A plataforma web, a partir da internet, possibilita a transmissão de som, ao vivo ou gravado, a baixíssimo custo, de qualquer lugar para qualquer parte do mundo, sendo um instrumento de grande utilidade, não só para a veiculação, mas também para a produção de radiojornalismo (reportagem, pesquisa etc.). E, “sobretudo, permite que qualquer um, com pouco investimento e independente de autorização estatal, monte sua própria emissora na web”. (MEDITSCH, 2001, p.3).

A internet facilita ainda mais o imediatismo que se espera do rádio como veículo de informação. “Cada vez mais, as pessoas vão precisar ser informadas em tempo real a respeito do que está acontecendo, no lugar em que se encontrem, sem paralisar as suas demais atividades ou monopolizar a sua atenção para receber esta informação”, já defendia Meditsch (2001, p.5).

Resultados e Expectativas

Ao longo de seus anos de trabalho, o Núcleo de Jornalismo da Rádio Unesp Virtual contribuiu com a formação de centenas de alunos, que puderam vivenciar a dinâmica e o cotidiano do radiojornalismo em suas mais variadas vertentes, gêneros e estilos. Entre os resultados obtidos no decorrer dos anos, observamos a maior participação dos alunos e da comunidade acadêmica no projeto. Os estudantes não só são público ativo da Rádio Unesp Virtual e dos programas do Núcleo de Jornalismo, como também têm a liberdade de propor produtos em diferentes formatos, que, depois da gravação dos programas piloto e das análises feitas pela equipe da Coordenadoria e por professores ligados ao projeto, ganham espaço na grade de programação.



O projeto adota uma estrutura própria de redação virtual, que agrega em si diversos gêneros – (radiojornal, revista, boletins) – linguagens e formatos jornalísticos, e funciona num ambiente que simula o real de um estúdio de rádio e uma redação, com computadores e equipamentos para o uso dos participantes. Desse modo, o aluno tem uma visão total do percurso da profissão e das necessidades mercadológicas.

O funcionamento da Rádio Unesp Virtual é assegurado pela ampla participação dos alunos. O Núcleo de Jornalismo fechou o ano de 2011 com uma grade fixa de 14 programas e, após passar por reformulações e aperfeiçoamento dos produtos, o Núcleo conta, hoje, com sete programas e cerca de 100 alunos, entre voluntários e bolsistas.

Com o desenvolver das atividades, os participantes viram a necessidade de usar o projeto como uma ponte para efetuar pesquisas científicas e divulgar seus produtos. Muitos programas do Núcleo foram submetidos a congressos. E procurando aumentar a qualidade de seus programas e o retorno de estudantes, professores e público, no mês de maio de 2011, a Rádio Unesp Virtual firmou uma parceria com a Rádio Unesp FM, de Bauru. Nessa parceria, cinco programas do Núcleo de Jornalismo, sendo eles Comando Login, Diferente, Pero no Mucho, Revista Ponto e Vírgula, Unesp Notícias e Estilo em Claquete, foram selecionados para serem retransmitidos pela Rádio Unesp FM em uma grade especial de produção universitária. O espaço possibilitou a motivação para uma produção cada vez mais qualitativa e a preocupação com a técnica se tornou incontestável.

As metas para o Núcleo de Jornalismo da Rádio Unesp Virtual são, claramente, a convergência de mídias e linguagens, a integração entre aprendizado teórico e prático e o investimento em pesquisas acadêmicas. O Núcleo deve ainda investir em ações que aproximem a sociedade e a universidade. Já hoje, as produções do Núcleo de Jornalismo têm a ética jornalística como grande preocupação e visa a colaborar com os demais setores da sociedade ao disseminar informações e reivindicar melhorias. O Núcleo pretende conquistar passo a passo um status de credibilidade e assim possibilitar que a sociedade faça parte de nossas produções.

Considerações Finais

O Núcleo de Jornalismo da web-rádio “Unesp Virtual” cumpre seu papel ao propiciar aos alunos um ensino multidisciplinar, aliando as técnicas do jornalismo às noções básicas de operação de áudio e manipulação de softwares de edição de áudio e



proporcionando interação entre os alunos dos cursos de comunicação da FAAC Unesp Bauru. Além disso, o participante do Núcleo de Jornalismo utiliza o projeto como laboratório para aperfeiçoar as técnicas radiofônicas convencionais, entrar em contato com as novas técnicas do jornalismo em web-rádio e ter experiência na produção jornalística. O projeto também propicia a criação de novos gêneros e formatos radiofônicos.

Referências bibliográficas

BARBEIRO, H. e LIMA, P. R. **Manual de radiojornalismo**: Produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DEUS, S. **Texto Sobre a Situação da Concessão da Rádio da Universidade Federal do RS**. Não publicado. Encaminhado para a Radiobrás. Porto Alegre: Rádio da UFRGS, 2002b.

MEDITSCH, E. **Meias-verdades que continuamos ensinando sobre o radiojornalismo na era eletrônica**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25. 2002, Salvador. Anais. Salvador: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

_____. **O Ensino de Radiojornalismo em Tempos de Internet**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24. 2001, Campo Grande. Anais. Campo Grande: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001.

_____. **O Rádio na Era da Informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, Ed.UFSC, 2001.

PERUZZO.C.M.K. **O Lugar da Comunicação Comunitária nas Políticas de Comunicação no Brasil**. Trabalho apresentado ao GT Economia Política e Políticas de Comunicação, XVII Encontro da Compôs, na UNIP, São Paulo: 2008.

PRATA, N. **Webradio**: novos gêneros, novas formas de interação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31. 2008, Natal. Anais. Natal: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2008.

SOARES, I.O. **Gestão Comunicativa e Educação**: Caminhos da Educomunicação. In: Comunicação & Educação, nº 23, Jan./Abril, 2002.